

O SciELO Brasil tem aumentado seu acervo *on-line* constantemente, desde que entrou em operação, em 1997. Conheça alguns dados referentes ao período entre 1997 a 2005:

- títulos de revistas disponíveis na SciELO Brasil: 131
- fascículos disponíveis na coleção: 2.652
- artigos em texto completo: 38.820
- citações concedidas pelas revistas SciELO (referências bibliográficas): 96.1781
- citações recebidas (as revistas da coleção SciELO citando outras revistas da coleção SciELO): 50.286
- média de artigos por fascículo: 14,57

■ Tecnologia

Reciclagem industrial

Verificar a capacidade de recuperação dos metais cromo e níquel, contidos em resíduos gerados no processo de fabricação de aço inoxidável, utilizando-se altas temperaturas, foi a motivação principal do trabalho “Reciclagem da poeira e lama geradas na fabricação de aço inoxidável”, de Pedro José Nolasco Sobrinho e Jorge Alberto Soares Tenório, pesquisadores do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Escola Politécnica (Poli), da Universidade de São Paulo (USP). Aços inoxidáveis são ligas, ou combinação de dois ou mais elementos químicos, contendo ferro, carbono em baixos teores, cromo e níquel. O aço pode conter ainda outros elementos como o molibdênio, nióbio, titânio e nitrogênio. “A produção nacional de aço inoxidável atualmente é de cerca de 350 mil toneladas”, calculam os autores do artigo. “Sendo que a cada ano milhares de toneladas de poeira com alto teor de cromo são geradas pelas empresas brasileiras produtoras de aço inoxidável. Gera-se também uma grande quantidade de lama com elevados teores de ferro, cromo e níquel.” O trabalho, que analisou dois tipos de resíduo com alto teor de cromo, poeira (RESA) e lama (RESB), incluiu técnicas de análise química, distribuição granulométrica, difração de raios X, microscopia eletrônica de varredura e análise de microrregiões. Feitos os testes, os pesquisadores chegaram à conclusão de que é possível recuperar os metais contidos nos resíduos, pois eles conseguiram gerar uma liga à base de ferro, cromo e níquel. “Altos valores de recuperação de metais dos resíduos foram atingidos”, disseram os pesquisadores. Segundo o artigo, para o níquel, a recuperação foi total.



EDUARDO CESAR

REVISTA ESCOLA DE MINAS – VOL. 57 – Nº 2 –
OURO PRETO – ABRIL/JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0370-44672004_000200009&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Política

Reflexões sobre a saúde

O artigo “Avaliação de política nacional de promoção da saúde” tem o objetivo de discutir algumas técnicas de promoção da saúde como uma estratégia importante para os problemas sanitários contemporâneos e a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os responsáveis pelo texto Gastão Campos, Regina Barros e Adriana de Castro, profissionais do Ministério da Saúde, em Brasília, refletem ainda sobre a política nacional de promoção da saúde que vem sendo construída pelo ministério. “Falar de promoção da saúde no Brasil é lembrarmos e exercitarmos nossa postura antropofágica”, dizem os autores no artigo. “É perguntar como pensamos ‘promoção da saúde’ e no que ela pode nos auxiliar na geração de outros modos de gestão da saúde, de criação do viver e de outras realidades.” Os pesquisadores defendem a tese de que, para falar em promoção da saúde no Brasil, é preciso refletir também sobre a melhoria do Sistema Único de Saúde. Para eles, a política nacional de promoção da saúde deve ser transversal e operar articulando as áreas técnicas especializadas, os níveis de complexidade e todas as políticas específicas de saúde. “Uma política nacional terá maior eficácia à medida que se construa ações que apostem na capacidade de auto-regulação dos sujeitos sem que isso signifique a retirada das responsabilidades do Estado”, afirmam. Por conta disso, segundo o artigo, os desafios colocados para a saúde pública no Brasil, como por exemplo a violência, as doenças crônicas não-transmissíveis, as doenças infecto-contagiosas e o envelhecimento da população, enfatizam a necessidade de pensarmos modos de gestão e de construção das políticas públicas que envolvam outros atores. “Entretanto lembramos do cuidado que precisamos ter quando construímos caminhos para não os considerar soluções acabadas e definitivas”, alertam os autores do estudo.

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA – VOL. 9 – Nº 3 –
RIO DE JANEIRO – JUL./SET. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004_000300025&lng=pt&nrm=iso&tling=pt

■ Produção

Coqueiros do Centro-Oeste

O cultivo do coqueiro na Região Centro-Oeste pode tornar-se uma importante opção devido à crescente demanda por água-de-coco e à necessidade de os produtores diversificarem as atividades e melhorarem a renda. Com base nesse contexto, o artigo “Comportamento de cultivares de coqueiros-anões e híbridos no Distrito Federal”, assinado pelos pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Cerrados), avaliou os diferentes cultivares de coqueiro em relação ao crescimento vegetativo, visando indicar as espécies que podem oferecer mais rentabilidade se plantadas na região do Distrito Federal. O estudo foi desenvolvido em parceria com a Embrapa Tabuleiros Costeiros. Devido às baixas temperaturas durante determinados períodos do ano, além das elevadas taxas de evapotranspiração associadas à irregularidade na distribuição das chuvas, a Região Centro-Oeste registra déficits hídricos, fator limitante da produtividade dos coqueiros. Por causa disso, a demanda do Centro-Oeste é até hoje atendida pela oferta de frutos de outros estados do Brasil. “Apesar da importância econômica, a produtividade nacional de coqueiros-anões e híbridos é baixa também pelo uso de genótipos não selecionados e pouca informação a respeito das práticas culturais”, disseram os pesquisadores. De todos os cultivares analisados, o anão-verde-de-jiqui se destacou no crescimento e na circunferência da porção intermediária entre o caule e a raiz.



EDUARDO CESAR

REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA – VOL. 26 – Nº 2 – JABOTICABAL – AGO. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452004000200045&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Psicologia

Os efeitos do estresse

Identificar, segundo o gênero, os índices de saúde mental e os fatores psicossociais de risco em trabalhadores de uma universidade pública brasileira é o objetivo do artigo “Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do Estado de São Paulo”, escrito por Maria Areias e Liliana Guimarães, do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). “A realização desta pesquisa, feita a partir de uma amostra composta de homens e mulheres pertencentes a estratos ocupacionais similares, possibilitou aferir diferenças significativas relativas às

repercussões do estresse”, justificam os autores do estudo. A pesquisa envolveu uma amostra composta por 400 trabalhadores, 253 do sexo feminino e 147 do masculino. Na amostra em questão as mulheres apresentaram um maior nível de estresse pessoal. “As participantes do gênero feminino possuem mais fatores psicossociais de risco, estresse no trabalho, estresse social e pior saúde mental do que os do gênero masculino, com maior risco de adoecimento físico ou mental”, revelou o estudo. O artigo mostra que este fato se justificaria, de acordo com pesquisas realizadas anteriormente, pelo fato de as mulheres apresentarem mais estressores externos do que os homens, fazendo com que elas estejam mais expostas ao estresse.

PSICOLOGIA EM ESTUDO – VOL. 9 – Nº 2 – MARINGÁ – MAIO/AGO. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000200011&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Neurologia

Abuso de drogas

Embora o uso de cocaína seja um problema significativo de saúde pública, existe uma relativa escassez de dados científicos sobre as consequências neurocognitivas decorrentes da exposição à droga. Estima-se que 14 milhões de pessoas, em todo o mundo, façam o uso abusivo da cocaína. O artigo “Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares” verificou a associação entre dependência de cocaína e crack com o desempenho cognitivo de 15 usuários de droga. O objetivo foi avaliar as funções neuropsicológicas dos indivíduos durante a segunda semana de abstinência. Os dependentes químicos, em regime de internação, foram submetidos a uma ampla bateria de testes. O estudo foi desenvolvido por Paulo Cunha, Luciana Gomes, Renata Moino, Marco Peluso e Sergio Nicastrí, pesquisadores do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Os resultados da investigação mostraram sérios prejuízos neurocognitivos em dependentes de cocaína e crack quando comparados a indivíduos normais. “Foram encontradas alterações em testes de atenção, fluência verbal, memória visual, memória verbal, capacidade de aprendizagem e funções executivas”, alertam os pesquisadores. Segundo eles, os dados coletados foram suficientes para mostrar evidências de que o consumo de droga está associado a déficits neuropsicológicos significativos, semelhantes aos que ocorrem em transtornos cognitivos, possivelmente relacionados a problemas em regiões cerebrais pré-frontais e temporais.

REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – VOL. 26 – Nº 2 – SÃO PAULO – JUN. 2004

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000200007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt